

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 4

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 4

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-30-6

DOI 10.22533/at.ed.306201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE NA ESCOLA: O MUNICÍPIO DE ITAPETINGA - BA EM DISCUSSÃO	
Murilo Marques Scaldaferrri Jamine Barros Oliveira Araújo Gabriela Sousa Rêgo Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.3062013021	
CAPÍTULO 2	9
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ESTADO DO AMAZONAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE REGIONAL	
Izoni de Souza Trindade Rosimeri da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3062013022	
CAPÍTULO 3	20
PRÁTICA EDUCATIVA NO AEE: ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Thalia Costa Medeiros Najra Danny Pereira Lima Mayanny da Silva Lima Gilma Sannyelle Silva Rocha Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva Maria Camila da Silva Mychelle Maria Santos de Oliveira Telma de Jesus Lima Sá Nascimento Mariangela Santana Guimarães Santos Maria Helena Rodrigues Bezerra Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha Ana Paula Carvalho de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.3062013023	
CAPÍTULO 4	34
PRÁTICAS DOCENTES DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	
Heronita Maria Dantas de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.3062013024	
CAPÍTULO 5	45
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Cleres Carvalho do Nascimento Silva Hávila Sâmua Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3062013025	

CAPÍTULO 6	54
PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA: MOVIMENTOS DE INVENÇÃO PARA PENSAR A EDUCAÇÃO E PESQUISAS OUTRAS	
Ana Cláudia Barin Angélica Neuscharank Vivien Kelling Cardonetti	
DOI 10.22533/at.ed.3062013026	
CAPÍTULO 7	69
PROFESSORA OU TIA? IMPRESSÕES DE PROFESSORAS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE BLUMENAU/SC	
Jessica Rautenberg Júlia Graciela de Souza Antonio José Müller	
DOI 10.22533/at.ed.3062013027	
CAPÍTULO 8	75
PROJETO PEDAGÓGICO CULTURAL: O CARÁTER <i>SUI GENERIS</i> DE UMA ESCOLA RESIDÊNCIA INOVADORA	
Mateus Geraldo Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.3062013028	
CAPÍTULO 9	95
A PROPOSTA DE REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOB O PRISMA DOS ESTÁGIOS MORAIS DE LAWRENCE KOHLBERG	
Vágner Silva da Cunha Silvana Maria Gritti	
DOI 10.22533/at.ed.3062013029	
CAPÍTULO 10	105
RECONHECENDO AS DIFERENÇAS E CRIANDO POSSIBILIDADES: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA INCLUSIVA	
Maria Rosilene de Sena Rosélia Neres de Sena Marques Italo Rômulo Costa Da Silva Arianne Siqueira Marques Melo Tatielli Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.30620130210	
CAPÍTULO 11	113
RECURSOS, ANALOGIAS E ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DO ÁTOMO QUÂNTICO NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ENCORAJAMENTO	
Danilo Cardozo Flôres Kamilla Rodrigues Rogerio	
DOI 10.22533/at.ed.30620130211	
CAPÍTULO 12	129
REDES E MÍDIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE USO POR DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR	
Wilsa Maria Ramos	

Ravena Nóbrega Bufolo
Maria Julia Bueno Spohr
Lisa Ferreira de Miranda
Lucas Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.30620130212

CAPÍTULO 13 143

REFLEXÕES NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ANDREIA INES DILLENBURG
Aruna Noal Correa
Felipe Pedrozo Maia
Gabriel Marchesan
Mauricio Pase Quatrin
Vanderlan Dupont de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.30620130213

CAPÍTULO 14 158

**REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Mariana Lucas Mendes
Regiane Aparecida da Silva
Cristiane Maria Ribeiro
Cinthia Maria Felício

DOI 10.22533/at.ed.30620130214

CAPÍTULO 15 167

**REFLEXÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE TUTORIA PARA POTENCIALIZAR AS
AÇÕES DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS**

Tereza Cristina Mendes Vieira
Grace Fernanda S Nunes

DOI 10.22533/at.ed.30620130215

CAPÍTULO 16 178

**RELAÇÕES ENTRE CURRÍCULO E CULTURA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR
DOS VALORES**

Bianca Silva Martins
Denize Amorim Azevedo Mendes
Josely Ferreira Ribeiro
Vanessa Serafim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30620130216

CAPÍTULO 17 187

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: BREVE INCURSÃO SOBRE A LEI Nº 10.639/2003 E
SEUS DESDOBRAMENTOS NOS DISCURSOS DE DOCUMENTOS OFICIAIS**

Taylon Silva Chaves
Raquel Amorim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.30620130217

CAPÍTULO 18	194
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Débora Cristina Machado Cornélio Paulo Rennes Marçal Ribeiro Heitor Messias Reimão de Melo Fernando Sabchuk Moreira Valquiria Nicola Bandeira Carlos Simão Coury Corrêa Andreza de Souza Fernandes Marilurdes Cruz Borges Melissa Camilo Monica Soares Vanessa Cristina Scaringi	
DOI 10.22533/at.ed.30620130218	
CAPÍTULO 19	216
REVISITANDO A POSSIBILIDADE DE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOSSEXUAIS: ASPECTOS CONSTITUCIONAIS E CIVIS DA PATERNIDADE HOMOPARENTAL	
Jacson Gross	
DOI 10.22533/at.ed.30620130219	
CAPÍTULO 20	226
SALA VERDE: ESPAÇO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Iomar Maria Salina da Costa Leonardo Villela de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.30620130220	
CAPÍTULO 21	239
SER JOVEM E VIVER A JUVENTUDE NO CAMPO: DIÁLOGOS INSURGENTES	
Delson Miranda Santos Jurandir de Almeida Araújo Deyse Luciano de Jesus Santos	
DOI 10.22533/at.ed.30620130221	
CAPÍTULO 22	253
SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE FÍSICA	
Cristiane Gomes Guimarães Suellen Cristina Moraes Marques Renan Júnio Miranda Gislayne Elisana Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.30620130222	
CAPÍTULO 23	263
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA	
Eder Alonso Castro	
DOI 10.22533/at.ed.30620130223	

CAPÍTULO 24	273
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Carlos Erick Brito de Sousa Dionísia Fernanda Paixão Santos	
DOI 10.22533/at.ed.30620130224	
CAPÍTULO 25	286
UM OLHAR ACERCA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) SOBRE O VIÉS DA EDUCAÇÃO	
Eliana Thomas Lima Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.30620130225	
CAPÍTULO 26	293
A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NA ESCOLA: UMA QUESTÃO VOLTADA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM AOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB	
Maria Helena de Lima Gomes e Martins Luciano de Brito Junior Maria das Graças Veloso Marinho de Almeida Veneziano Guedes de Sousa Rêgo	
DOI 10.22533/at.ed.30620130226	
CAPÍTULO 27	304
UMA VISÃO SOBRE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSOS DE MÚSICA	
Obadias de Oliveira Cunha Helena de Souza Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.30620130227	
CAPÍTULO 28	313
UTILIZAÇÃO DE UM OBSERVATÓRIO SOCIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO E CANAL DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE EM CURSOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS DE INFORMÁTICA	
Laurentino Augusto Dantas André Carvalho Baida	
DOI 10.22533/at.ed.30620130228	
CAPÍTULO 29	324
VAMOS APRENDER A LER? DISCUTINDO ALGUNS ASPECTOS DO PROCESSO LINGUÍSTICO QUE ENVOLVE A APRENDIZAGEM DA ESCRITA	
Milena Beatriz Vicente Valentim	
DOI 10.22533/at.ed.30620130229	
SOBRE A ORGANIZADORA	338
ÍNDICE REMISSIVO	339

REDES E MÍDIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE USO POR DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 11/11/2019

Wilsa Maria Ramos

Universidade de Brasília - Instituto de Psicologia
- ramos.wilsa@gmail.com - <http://lattes.cnpq.br/8051093143222873>

Ravena Nóbrega Bufolo

Universidade de Brasília – Instituto de Psicologia
- ravenanbufolo@gmail.com - <http://lattes.cnpq.br/9552993186294985>

Maria Julia Bueno Spohr

Universidade de Brasília – Instituto de Psicologia
- maju.bueno93@gmail.com - <http://lattes.cnpq.br/0921274915278791>

Lisa Ferreira de Miranda

Universidade de Brasília – Instituto de Psicologia
- lisa.fmiranda@outlook.com - <http://lattes.cnpq.br/7947645890429077>

Lucas Santos Oliveira

Universidade de Brasília – Instituto de Psicologia
- lucas.qw7@gmail.com - <http://lattes.cnpq.br/8207759334744971>

RESUMO: O estudo de base qualitativa realizado com três docentes visou analisar as práticas de uso das mídias sociais por docentes do ensino superior. Os resultados apontam que as mídias sociais têm potencial para a organização de novos cenários educativos para além do local físico da sala permitindo horizontalizar as

relações, trazer o elemento da informalidade e manter o estudante na disciplina. Para os docentes as possibilidades de uso desses recursos são amplas, embora tenham também limitações. As práticas de uso também geram desenvolvimento dos docentes à medida que refletem sobre as suas próprias práticas e as modificam em busca de inovação e de novas soluções para o processo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias sociais, práticas de uso, desenvolvimento profissional.

NETWORKS AND SOCIAL MEDIA: AN ANALYSIS OF PRACTICES OF USES BY HIGHER EDUCATION PROFESSOR

ABSTRACT: The qualitative study carried out with three teachers aimed to analyse practices of uses of social media by higher education teachers. The results show that social media has potential to organize new educational scenarios beyond the physical location of classroom, allowing horizontal relationship, bringing the element of informality and increase the permanence of student in the classroom. For teachers the possibilities of use are broad, but are also limited. The uses practices also generate professional development as they reflect of themselves practices and change them seeking innovation and new solutions to education process.

KEYWORDS: Social media, Practices of uses, Professional development.

1 | INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação (TIC), tais como os computadores, *smartphones* e *tabletes*, estão presentes cotidianamente, e cada vez mais intensamente, na vida das pessoas. O uso das redes e mídias sociais nos últimos anos tem transformado as formas pelas quais a *internet* é vivenciada pela maioria dos usuários finais (SELWYN, 2011). As possibilidades oferecidas na web trouxeram novos significados e sentidos às formas de uso, indo além de uma ação passiva de consumo e compartilhamento, para uma ação participativa e de coautoria. Orientados por interesses e motivações, os sujeitos definem formas de participação, comunicação e consumo; de produção e autoria; de entretenimento, aprendizagem, trabalho ou pesquisa na web.

Por mídias sociais compreendemos aplicações da *internet* criadas, para serem utilizadas por uma grande massa de usuários e permitir que os usuários conversem e interajam uns com os outros; para criar, editar e compartilhar novas formas de conteúdo textual, visual e de áudio; e que permitem categorizar, rotular e recomendar outras formas existentes de conteúdo. Outra característica-chave do uso das mídias sociais é a “socialização em massa” - ou seja, aproveita o poder das ações coletivas das comunidades de usuários on-line em vez de usuários individuais. (SELWYN 2011, s/n.p.). As mídias sociais incluem as ferramentas denominadas redes sociais, que permitem que os relacionamentos sociais ocorram virtualmente, formando redes dentro de redes. Em cada país, prevalece o uso de determinados aplicativos em função dos valores e hábitos culturais da população. No Brasil, as mídias sociais mais usadas são o Facebook e o Twitter.

A aprendizagem mediada pelas TIC, apoiada nas tecnologias móveis, provê ao sujeito três acontecimentos inéditos na história: hiperconectividade, hipermobilidade e a ubiquidade. Essas três ações trouxeram possibilidades de interação instantânea, síncrona ou assíncrona, recursos e ferramentas para interconectar e produzir conteúdos em distintos formatos (vídeo, imagem, *podcast* etc.) para a web, estando, inclusive, em movimento físico, em locais distintos, separado fisicamente dos professores. Esses acontecimentos oferecem contextos ampliados e dinâmicos de aprendizagem, gerando sistemas singulares, configuradas pelo sujeito para atender às suas expectativas e demandas. Os contextos são nichos potenciais de aprendizagem informal, que ultrapassam os muros da escola tradicional por abrir vias de acesso às informações e conhecimentos no mundo analógico e virtual.

Nesse cenário, o uso das redes e mídias sociais no ensino pode ser mobilizador de desafios cognitivos, afetivos e estéticos, como por exemplo, a criação e produção

de conteúdos para páginas web de temas problematizadores da disciplina, a organização de fóruns de debates *online* etc. Muitas dessas atividades demandam competências estéticas, comunicacionais e éticas por estarem baseadas em metodologias que fomentam outros tipos de aprendizagem, que se afastam dos modelos hegemônicos expoentes dos métodos de ensino, que priorizam a função mecânica e memorística da aprendizagem em detrimento de uma aprendizagem criativa e dialógica. Para Martinez (2012), aprendizagem criativa implica em aprender sem reduzir ao processamento, fixação, da informação, inclui a participação ativa do sujeito aprendiz, que produz sentidos próprios na base de sua imaginação e fantasia. É falar de um sujeito da aprendizagem que escolhe seu caminho próprio de produção e expressão de suas novas descobertas.

No que tange as formas de ensino com o uso das tecnologias, uma das metodologias que tem ganhado expressão no ensino superior é o ensino híbrido. Os estudos que mesclam o uso das TIC e encontros presenciais permitem a professores e estudantes compartilharem uma agenda comum, mas, com entornos de aprendizagem diferenciados. Essa forma de organização do ensino prevê interações assíncronas e síncronas em ambientes virtuais distintos, com encontros ou debates presenciais, mediados por suporte digitais e outros recursos didáticos usados em sala de aula mais convencionais (arquivos PowerPoint, vídeos, livros etc.). Os docentes podem propor atividades com diferentes níveis de complexidade, aulas práticas *online* com demonstrações de atividades, interações par a par e com o coletivo tanto na rede social quanto no presencial. Essas atividades geram processos proximais que mobilizam o desenvolvimento, transformando potenciais em competências e habilidades.

Tomando por base, as discussões apresentadas, compreendemos que o uso das TIC pode enriquecer o sistema sócio educacional ao introduzir mudanças qualitativas nos padrões conversacionais, relacionais e interacionais entre estudantes, tutores e docentes implicando em pensar em outras dimensões do processo de aprendizagem. Embora, na educação, ainda encontramos professores que não fazem uso das mídias sociais, por outro lado, esses recursos têm marcado a experiência vivida por professores do ensino superior, transformando suas práticas pedagógicas e o sentido de ensinar.

No decurso da disciplina “Desenvolvimento, aprendizagem e interações virtuais”, ofertada no primeiro semestre de 2017, no curso de Graduação em Psicologia da Universidade de Brasília, os estudantes foram orientados para a realização de uma pesquisa empírica. A pesquisa realizada sobre os usos das TIC como expressão de estratégias inovadoras adotadas por professores do ensino superior teve como produto final a elaboração de um artigo científico. O objetivo do estudo foi analisar as práticas de uso das mídias sociais por docentes do ensino superior como recursos

potentes para o desenvolvimento humano. Pretende, também, identificar o perfil do professor no uso da internet e das mídias sociais, bem como os fatores potenciais e motivacionais que os levam a usar esses recursos. A análise das práticas de uso dos professores foi realizada à luz da teoria da psicologia do desenvolvimento humano.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento humano envolve um processo de compreensão dos complexos ciclos de vida que variam de acordo com a teoria que se adota. O Modelo Bioecológico elaborado por Bronfenbrenner (1996, 2005) traz contribuições para compreendermos os processos desenvolvimentais como sistemas dinâmicos e integrados. Para o autor o desenvolvimento humano é entendido como um processo articulado e inter-relacionado entre as características da pessoa e dos ambientes nos quais está inserida. Esse processo pressupõe a pessoa como um ser humano integrado e ativo, desde o nascimento até a morte, perpassando sucessivas gerações em um determinado tempo histórico passado e presente. Para o autor, a base do desenvolvimento humano se assenta nas interações do sujeito com o ambiente ecológico imediato ou distal, com o outro social, por meio das ferramentas da cultura, dos símbolos e dos signos. O autor valoriza o contexto de desenvolvimento humano e para situar o sujeito no contexto, propôs o conceito de ecologia que apresenta quatro dimensões de estudos para a compreensão da pessoa e seu funcionamento. As quatro dimensões se inter-relacionam: Processo, Pessoa, Contexto e o Tempo. Por Processo entende como ocorrem as interações mútuas do indivíduo com as demais pessoas, objetos e símbolos presentes no seu ambiente imediato; a Pessoa, junção dos fatores biológicos, genéticos e características pessoais que levam em si para as interações sociais; o Contexto, condições externas ao indivíduo que o influenciam e são influenciadas por este; e o Tempo, estrutura que adiciona dimensão de tempo aos acontecimentos, que são marcados pelo passado, presente e perspectivas de futuro.

Outro elemento da teoria são os níveis intersectoriais que são denominados de subsistemas. Esses subsistemas ajudam a organizar o entendimento e a compreensão do desenvolvimento do indivíduo em seus contextos de vida, são estes: (1) Microssistema, onde se dão as interações face a face realizadas nos locais em que a pessoa frequenta; (2) Mesossistema, inclui a relação entre dois ou mais microssistemas; (3) Exossistema, junção de dois ou mais sistemas em que o indivíduo não se encontra inserido, mas é indiretamente afetado pela relação entre eles; e (4) Macrossistema, resultado da união dos sistemas anteriores onde se encontra a cultura e os valores que são assimilados durante a vivência (BENETTI et al 2013).

Na teoria de Bronfenbrenner, os ambientes virtuais de aprendizagem fazem parte do microsistema que também são vistos como o local em que ocorrem os processos proximais entre professor e estudantes e estudantes com outros estudantes. Conforme apontado por Scorsolini-Comim (2013) esses ambientes podem assim ser compreendidos tendo em vista que o estudante é membro participante dessa comunidade de modo virtualizado e que nele há interação entre as pessoas, participação ativa, aprendizado e desenvolvimento.

Os autores Lalueza, Crespo & Camps destacam a importância de conceituamos o processo de mediação na perspectiva histórico cultural de Vygotsky para compreender o desenvolvimento humano. “[...] desenvolvimento é, em grande medida, a apropriação das ferramentas (materiais e simbólicas) do nicho cultural em que a criança opera” (LALUEZA, CRESPO & CAMPS 2010, p. 47).

No que diz respeito à aplicação das mídias sociais ao contexto educacional, algumas pesquisas apontam resultados benéficos em prol da aprendizagem colaborativa. Constatam que a familiaridade por parte dos alunos permite a partilha de conteúdos em múltiplos suportes, a identificação com o processo e sentimento de que a construção do conhecimento depende da contribuição de todos e não apenas do professor, tornando a aprendizagem mais motivadora, estimulante e interativa (MINHOTO & MEIRINHOS 2011; PATRÍCIO & GONÇALVES 2010).

Na pesquisa realizada com professores e alunos em curso superior de enfermagem, Dias et al. (2012) apontam que ambos veem as redes sociais como um mecanismo capaz de tornar os conteúdos de sala de aula mais dinâmicos. Os alunos afirmam que podem participar e contribuir para o ensino com postagem de materiais, vídeos e imagens sobre o conteúdo da disciplina, criação de grupos onde informações e novidades interessantes são veiculadas e discutidas e a transmissão mais rápida das informações. Os professores, de maneira semelhante, acreditam que aquelas são capazes de favorecer a troca de informação e comunicação entre várias pessoas, serem utilizadas para marcar reuniões, plantões de dúvidas e outros, e a divulgação de informações pertinentes à área de estudo de maneira constante e simultânea. Somam-se a esses resultados, estudos que comprovam a contribuição dos ambientes virtuais de aprendizagem para prover o desenvolvimento de habilidades profissionais que no ensino presencial são limitadas, tais como a autoconsciência, habilidades avançadas de comunicação, flexibilidade, formação de equipes e resolução de problemas por meio de atividades online (CLEVELAND-INNES E HAWRANIK; ALLY 2007, citado por GAUVREAU 2016).

Acreditando no potencial das TIC como contexto de desenvolvimento de professores e alunos, realizamos estudo que tem por objetivo analisar as práticas de uso mídias sociais por docentes do ensino superior como recursos para o desenvolvimento humano. Pretende-se também identificar o perfil do professor no

domínio das mídias sociais, bem como os fatores motivacionais e os potenciais que os levam a arquitetar suas aulas a partir dos recursos da web.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa de base qualitativa teve por finalidade analisar a relação entre pessoas, ferramentas culturais e contextos. Pode ser classificada, com base nos seus objetivos, como exploratória e descritiva, tendo em vista que busca aprofundar o conhecimento acerca de um determinado tema, no caso específico, as práticas de uso de redes sociais por professores do ensino superior.

Os participantes da pesquisa foram três professores de universidades públicas. Eles foram indicados por uma especialista em Educação a Distância que, pela sua atuação em projetos nacionais, conheceu vários professores de universidades que participam de programas de educação a distância. Esses professores participantes também foram selecionados por serem reconhecidos nas universidades em que atuam como inovadores no uso das TIC. Os três professores foram contatados via *e-mail* e aceitaram participar da pesquisa.

Em termos de técnicas e instrumentos de pesquisa, foi aplicado um questionário online para identificar os tipos de usos da internet praticados pelos participantes e também realizou entrevistas individuais. A entrevista, de natureza semiestruturada, teve um roteiro com perguntas norteadoras. Por motivo de sigilo os professores foram denominados como P1, P2 e P3. A entrevista com P1 foi realizada pessoalmente e as outras duas foram feitas via *hangout*, dado que P2 se encontra em outro estado e P3 fora do país. Os três respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A análise dos dados das entrevistas foi realizada pela técnica de análise de conteúdo (BARDIN 2007). A análise de conteúdo é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. (BARDIN 2007, p.9).

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram apresentados em 3 seções, sendo uma para cada professor. P1 é do sexo masculino, tem 49 anos de idade, P2 e P3 são do sexo feminino e possuem respectivamente 49 e 54 anos. Ao final, apresentamos uma análise integrativa dos três casos.

4.1 Perfil de usuário da web e o relato de P1 sobre as práticas de uso das mídias sociais

A partir das respostas de P1 ao questionário de uso da internet, pode-se perceber que ele opta por usar recursos diversificados e abertos. Demonstrou possuir competência para participar de discussões em salas de bate-papo e de comunidades virtuais para buscar solução para problemas. Além disso, demonstra ter capacidade para desenvolver atividades educacionais com o computador e *internet*, elaborar conteúdos e mídias digitais em temas de seu interesse, os compartilhando na *internet*.

O professor relata que, primeiramente, utilizou o sistema de gerenciamento de conteúdos Moodle (*Modular Object Oriented Distance Learning*) em uma disciplina de licenciatura. Entretanto, observou que o ambiente não possibilitava uma comunicação coloquial por ser um ambiente formal. Em 2007, migrou para o uso de *blogs*, em que cada aluno tinha sua própria página para escrever e discutir os textos usados da disciplina através de recursos midiáticos como imagens e vídeos. Porém, o *feedback* dos alunos não foi favorável ao *blog*, por ser de difícil utilização e exigir um conhecimento prévio sobre ele, então, o professor procurou e migrou para outra mídia social mais facilitadora para o processo de aprendizagem.

No final de 2015 e início de 2016 decidiu pelo uso do *Facebook* motivado por ser essa uma rede mais conhecida e de fácil acesso para os alunos, por ter os recursos de imagem e vídeos, além de propiciar uma escrita menos formal. P1 diz que desenvolver uma linguagem mais coloquial é importante pois,

Se você faz um texto que é simples e claro, qualquer pessoa vai entender e a pessoa não vai ficar preocupada com as palavras difíceis, com as palavras complicadas colocadas no texto. Então é um texto que vai atrair pela qualidade. (Fala P1)

Na opinião do professor ele inova as suas aulas usando a informalidade e coloquialidade inerentes às redes sociais para potencializar o desenvolvimento de uma competência de comunicação acessível, que possibilita aos alunos transmitir e discutir o conhecimento técnico e teórico científico aprendido no curso para a comunidade.

O professor também usa o *Facebook* por meio de grupos fechados, em que cada grupo tem por volta de oito pessoas (um monitor e sete alunos) e não conta com a presença do professor. Dentro dos grupos, os alunos têm, obrigatoriamente, que postar comentários sobre o texto da semana e comentar nas postagens dos colegas, porém isso deve ser feito de modo coloquial, em qualquer formato, exceto resenha e relatório. Além disso, são livres para postar quaisquer outras coisas, como divulgar eventos ou compartilhar vídeos, sobre temas relevantes à disciplina.

No entanto, P1 aponta algumas limitações em função de suas crenças sobre a forma de utilização do *Facebook*. Primeiro, ele acredita que sua presença no

grupo interferiria na interação dos membros; assim, optou por não ter acesso aos comentários dos alunos e ao conhecimento construído por eles, nem participar das discussões junto aos estudantes. Para suprir essa carência, ele precisa de outro meio para comunicar aos alunos sobre os textos que devem ser lidos, prazos e avisos gerais, que acontecem por meio de outro aplicativo. Tendo em vista essas dificuldades, relata estar desenvolvendo um aplicativo para substituir os recursos que vem utilizando na disciplina.

Sem contar com a presença do professor nos grupos *online*, por acreditar que assim os alunos ficam mais livres para interagir e os monitores para avaliar, os grupos se autoorganizam e se autogestionam. Esses resultados corroboram com as pesquisas de Cleveland-Innes e Hawranik; Ally 2007, citado por Gauvreau (2016) ao apontar que o desenvolvimento de habilidades profissionais no ensino presencial é limitado, mas, por meio de atividades *online*, podem ser forjadas outras habilidades mais avançadas como de comunicação para muitos, flexibilidade e trabalhos colaborativos, em grupos.

P1 também analisa que os grupos fechados não são acessíveis para pessoas de fora que poderiam acrescentar, participar e propagar as discussões geradas no grupo. Porém, reconhece que abrir o grupo poderia alterar a dinâmica deste, por aumentar o número de comentários, o que dificulta o trabalho dos monitores em encontrar e avaliar os comentários dos alunos. Além disso, um grupo aberto estaria sujeito a comentários que poderiam não adicionar qualidade as discussões, podendo gerar conflitos que desfocam o objetivo das discussões nas postagens. Do ponto de vista de Bronfenbrenner (1996, 2005), o desenvolvimento humano é forjado a partir das interações do sujeito com o ambiente ecológico imediato ou distal, com o outro social, por meio das ferramentas da cultura, dos símbolos e dos signos. A organização do espaço virtual do aprendiz, nas mídias sociais, proposta pelo P1, tem o potencial para criar formas de interconexão dos participantes de forma horizontalizada, não burocratizada, abrindo vias para a produção de outros recursos subjetivos sobre como se aprende, com quem se aprende, de onde se aprende. As intersecções do modelo de Bronfenbrener ganham um matiz especial na compreensão das interfaces dos sujeitos aprendizes na *web*.

Na descrição das práticas de uso das mídias sociais, percebe-se que P1 cria um contexto de aprendizagem e desenvolvimento que favorece a atuação de seus alunos na cibercultura, incentivando-os a consulta e pesquisa de informações, virtualizando a Universidade e incentivando uma cultura que não se circunscreve a lugares e horários fixos. Também aposta nas interações sociais informais como parte do processo de desenvolvimento, onde o aluno pode ter autonomia entre seus pares de criar e construir suas ideias, em processos autorais.

4.2 Perfil de usuário da web e relato de P2 sobre as práticas de uso das mídias sociais

Em relação ao perfil de uso da internet, teve predomínio o uso social e comunicacional. P2 demonstra deter habilidades para produção de conhecimento via *internet*, tendo em vista que realiza trabalhos em equipe com ferramentas de colaboração (*web 2.0*), participa de atividades educacionais ou de aprendizagem, elabora conteúdos e mídias digitais e os compartilha e desenvolve atividades educacionais com o computador e *internet*.

A P2 informou que usa o Moodle na educação desde 2006 e o *Whatsapp* desde quando percebeu a necessidade de ter uma comunicação instantânea com os alunos (e vice-versa), tendo em vista que o Moodle na instituição que atua não possui um aplicativo que possibilite essa comunicação. O que a motiva a usar o *Whatsapp* é a sua crença em querer estar próxima aos alunos. Essa proximidade favorece a permanência do aluno no ensino, conforme explicitado no trecho

O Moodle é o nosso ambiente institucional, o *Whatsapp* é mais para uma conversa, um papo rápido, para estar perto do aluno. Ele acaba fazendo muito aquela possibilidade de você estar perto do aluno. [...] Fazer com que o teu aluno não evada. [...] pela proximidade que a gente acaba tendo com o aluno, o trabalho e a permanência desse aluno acabam ficando fortalecido. (Fala P2).

Portanto, na opinião de P2 o potencial do *Whatsapp* favorece a criação de vínculo à disciplina e ao grupo, por meio de um processo comunicacional permanente e informal. Ademais, o *Whatsapp* permite a extensão da aprendizagem e das trocas realizadas tanto em sala de aula quanto através do Moodle. Em relação a isso, a professora inova ao possibilitar formas de aprendizagem que melhor se adequam a cada aluno

a construção do conhecimento é muito singular a cada pessoa. Tem pessoa que tem mais condições de ouvir uma conversa e capturar através da oralidade de determinados conhecimentos. Tem outros que precisam ou têm, sentem necessidade da leitura, com a construção de outras vozes, de outros textos. (Fala P2)

Esse depoimento demonstra que um dos potenciais das TIC é oferecer recursos para estudantes com diferentes estilos de aprendizagem. Relatou também que tentou usar o *Facebook* em 2014, entretanto, por motivos econômicos decidiu abandoná-lo, e que está aguardando a implementação do aplicativo de comunicação do Moodle da universidade para que possa deixar de usar o *Whatsapp*, tendo expectativas que isso ocorra no próximo semestre.

O *Whatsapp* é usado por meio de grupos para cada turma, não é obrigatório para que o aluno faça parte deste, estando livre para entrar quando quiser. Apesar dos grupos, às vezes, quando necessário, a professora entra em contato

particularmente com algum aluno. Essa mídia social funciona como “[...] apoio ao trabalho pedagógico, um apoio ao ambiente digital, um material extra. [...] a gente compartilha vídeos, filmes, às vezes um recado [...]” (Fala de P2). Nesse sentido, ele tem um papel complementar ao Moodle. Na opinião de P2 o *Whatsapp* é um recurso potente para manter o laço entre os estudantes, para apoiar o trabalho docente.

Entre as limitações e dificuldades encontradas por ela, no uso do *Whatsapp*, está a falta de infraestrutura digital, como no caso da velocidade da *Wifi* das universidades que não acompanha a demanda de alunos, dessa forma o aluno não consegue permanecer conectado.

Outra limitação diz respeito ao caráter pessoal dessa mídia, que, quando associado ao uso acadêmico, pode ser considerado como invasivo para algumas pessoas. Para tanto, a professora disse tomar cuidado quanto ao horário e dias em que envia mensagens ao grupo e aos alunos. Por último, complementa que os aplicativos não institucionais são abertos e permitem o armazenamento e o uso dos dados e informações, deixando abertos dados da turma, por isso, prefere ambientes institucionais para garantir o resguardo dos alunos.

4.3 Perfil de usuário da web e relato de P3 sobre práticas de uso das mídias sociais

Segundo os dados obtidos por meio do questionário de perfil de uso da internet, também, como os demais casos, encontramos o predomínio de habilidades comunicacionais e sociais em P3, com um maior domínio de habilidades para compartilhar conteúdos e mídias de interesse comunitário e desenvolver atividades educacionais com o computador e *internet*, além de participar de grupos de trabalho e discussões e de atividades educacionais ou de aprendizagem via *internet*.

A professora relata que inicialmente usou o Moodle, *software* recomendado pela instituição por ser adotado para ensino à distância, porém, tinha muitos problemas de instabilidade que atrapalhavam o acesso pelos alunos e também, muitas vezes, não estava disponível nos locais de trabalho dentro da rede pública, das quais vários de seus alunos faziam parte. Por essas razões, começou a explorar o uso do *Facebook* no ensino motivada por já se caracterizar como uma rede de uso comum pelos estudantes, além da facilidade de usar as funcionalidades como *upload* de vídeos, *download*, anexar imagens e interagir com os outros.

O uso do *Facebook* nas disciplinas ministradas por P3 acontece por meio de grupos com os alunos, os tutores e a própria professora nos quais são compartilhados materiais, mas também são estimuladas discussões, se configurando como um espaço fértil para, segundo a professora, “(...) buscar a construção do nosso conhecimento por parte dos sujeitos cognoscentes”, além de estimular a autonomia do aluno.

Assim, ela inova ao utilizar as redes de maneira que os alunos sejam sujeitos

autores do processo de ensino-aprendizagem, por intermédio dos tutores, que estimulam ações mais reflexivas dentro dos grupos, considerando que o *Facebook* seja a melhor ferramenta para alcançar a autonomia do sujeito, conforme explicitado no trecho,

As funcionalidades que a equipe lá do *Facebook* desenvolveram são muito interessantes para a autonomia do sujeito. Então, quando você vai para o *Whatsapp*, por exemplo, nem todo mundo consegue abrir os arquivos, nem todo mundo consegue fazer... porque os celulares precisam ser de gerações mais recentes para suportar as funcionalidades do *Whatsapp*. Já com o *Facebook*, com um computador sem grandes performances você consegue fazer o que você precisa fazer, você consegue fazer o *upload* de um arquivo, consegue fazer um *download*, consegue fazer as interações síncronas, e as interações assíncronas. (Fala P3).

Apontou como principais dificuldades a rejeição que alguns alunos têm pelas redes sociais e a falta de acesso por parte de outros, devido a entraves técnicos, por residirem em municípios que ainda não possuem conectividade de boa qualidade. Também considerou como problema o fato de as informações não serem completamente privadas, já que estão armazenadas nos servidores do Facebook, mas sendo este um problema menos relevante já que, segundo ela "(...) a gente está trabalhando muito mais por boas práticas pedagógicas".

4.4 Discussão integrativa dos três casos

Baseado nos relatos dos professores, podemos inferir que as mídias sociais possibilitam a constante comunicação e troca de informações por meio de interações entre professores/monitores e alunos, como encontrado por Dias et al (2012). Dessa forma, o aprendizado consegue ser individualizado por meio da participação singular de cada aluno, as atividades podem demandar pesquisas entre os recursos disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem e também disponíveis na *web*.

A questão da familiaridade com a rede encontrada nos estudos de Minhoto & Meirinhos (2011) e Patrício & Gonçalves (2010) também se encontram evidenciadas nos dados do questionário e no relato dos participantes sobre a importância dominar o uso das mídias sociais, em termos comunicacionais e sociais, para a elaboração de processos de aprendizagem motivadores.

Um dos fatores relevantes na escolha das estratégias didáticas frente à preferência pelas redes sociais é o fato desta possibilitar comunicações dinâmicas em uma linguagem mais coloquial, que conjuntamente à atitude do professor de explorar essa interação menos rígida, impulsiona a comportamentos mais participativos e autônomos dos alunos. A questão da linguagem mais informal foi apresentada pelos três professores, que tem a intenção de obter maior proximidade com os seus alunos, por meio de uma comunicação mais direta, criativa e menos institucional. O uso das

mídias cria contextos diversificados para o desenvolvimento dos estudantes de uma maneira diferente do uso na sala de aula presencial, por permitir uma interação inter subsistemas (BRONFENBRENNER, 1977, 2005), extrapolando a comunicação professor aluno e aluno aluno nos muros da universidade, mas, abrindo canais de dialogia com outros parceiros na web. Ainda vale destacar que, o fato de estar distante, de usar uma comunicação assíncrona e em um meio não institucional também permite aos estudantes se apropriarem de novas ferramentas, expandindo suas capacidade e habilidades. (LALUEZA, CRESPO & CAMPS 2010, p. 47).

Outro aspecto, referente às mídias sociais, relatado pelos participantes da pesquisa diz respeito a sua interface moderna, interativa e de fácil entendimento e uso, além da sua grande popularidade. Dessa forma, pode-se inferir que um dos motivos da rejeição e não participação de estudantes e professores nos ambientes virtuais de aprendizagem institucionais, tais como o Moodle, se deva a aspectos relacionados à sua interface mais rígida, onde os recursos e ferramentas são apresentados de forma menos atraente, diferente da estrutura arquitetônica das redes sociais, não motivando a participação dos estudantes, conforme destacado pelos professores entrevistados.

Vale ressaltar ainda a questão da segurança dos dados trazida por P2 e P3, em que as informações compartilhadas na rede não necessariamente estão seguras, visto que estão fora do ambiente virtual disponível na instituição. Esse aspecto causa certa tensão nos professores que se preocupam com a perda de dados e registros dos estudantes visto que os servidores que armazenam os dados fisicamente em geral são proprietários de empresas privadas, que têm acesso e controle sobre as informações pessoais dos usuários da rede. Em contraposição, os atrativos das redes sociais são maiores, por estarem acessíveis em qualquer espaço e tempo e, principalmente, pela interatividade possível pela comunicação e relacionamentos em redes, que é preferível pelos estudantes.

Por último, a partir da análise dos três casos, foi possível aferir que a aprendizagem em ambientes virtuais, especialmente, as possibilidades de uso das redes e mídias sociais, favorecem que os alunos aprendam tanto o manuseio da ferramenta em si (materiais, signicas e simbólicas), quanto adquiram conhecimentos a partir das mediações, das interações *online* e negociações de sentidos e significados, sem a mediação direta do professor (LALUEZA, CRESPO & CAMPS 2010, p. 47).

5 | CONCLUSÕES

A partir da análise do *corpus* da pesquisa, pode-se concluir que as mídias sociais têm potencial para a organização de novos cenários educativos pela função distributiva do conteúdo curricular para além do local físico da sala, permitindo

horizontalizar as relações e favorecer a construção colaborativa da aprendizagem. Também se pode verificar que para os três professores, que arquitetam suas aulas nas redes e mídias sociais, a configuração da aprendizagem baseada na dialogia e no envolvimento dos estudantes, tem potencial para gerar novos recursos para o seu próprio desenvolvimento enquanto docente. Nesse contexto de uso, as mídias sociais influenciam o desenvolvimento dos próprios docentes à medida que possibilitam a reflexão sobre as suas práticas e a realização de mudanças imediatas que trazem inovação e qualificação das formas de interação, comunicação e construção de conhecimentos mediados pela *internet*.

Os recursos midiáticos usados na composição da aula se apresentaram como formas singulares e compreensivas de aprender, expressando outras formas possíveis de conceber o processo de aprendizagem na cultura digital.

Desta forma, podemos perceber que o uso das mídias sociais aplicadas ao ensino passa a oferecer novas possibilidades de socialização nos espaços virtuais, mediando às relações sociais, pelo uso de novas ferramentas culturais de compartilhamento de informações e colaboração. Podemos concluir que o uso das ferramentas web possibilita não só o aprimoramento de determinadas habilidades, como também a expansão de nossas capacidades de domínio de determinadas ferramentas (LALUEZA, CRESPO & CAMPS 2010, p. 50).

Em relação às limitações da pesquisa é importante ressaltar que, as TIC têm evoluído constantemente, incluindo, cada vez mais, recursos tecnológicos no processo educacional, como por exemplo, os jogos educativos, o uso de avatares e a realidade aumentada. Portanto, para futuras investigações se faz necessário realizar pesquisas, na área da psicologia do desenvolvimento e aprendizagem, que possam contribuir para a compreensão do uso dessas tecnologias na geração de novas formas de aprendizagem no Século XXI.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (2007). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Persona.

BENETTI, I. C., VIEIRA, M. L., CREPALDI, M. A., & RIBEIRO-SCHNEIDER, D. (2013). **Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner**. *Pensando Psicologia*, 9(16), p. 89-99.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979/1996.

BRONFENBRENNER, U. (Ed.). **Making human beings human: bioecological perspectives on human development**. London: Sage, 2005.

DIAS, R, B, F. et al. (2012). **Uso de redes sociais no ensino superior: análise em um curso de Bacharelado em Enfermagem**. Anais do 18º Congresso Internacional de Educação a Distância – CIAED Histórias, Analíticas e Pensamento “Aberto” – Guias para o Futuro da EAD. São Luís, Maranhão, Brasil. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/216b.pdf>

GAUVREAU, s., CLEVELAND-INNES, M., HAWRANIK, P. (2016). **Online Professional Skills Workshops: Perspectives from Distance Education Graduate Students**. *International Review of Research in Open and Distributed Learning*, Volume 17, Number 5, September.

LALUEZA, J. L., CRESPO, I., & CAMPS, S. (2010). **As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização**. In COLL, C., & MONEREO, C. (Orgs), *Psicologia da Educação Virtual. Aprender e Ensinar com as tecnologias da informação e comunicação*, p.47-65. Porto Alegre: Artmed.

MARTINEZ, A. M. (2012). **Aprendizagem criativa: uma aprendizagem diferente**. In MARTINEZ, A. M., SCOZ B. J. L. & CASTANHO, M. I. S. (Orgs.), *Ensino e aprendizagem: a subjetividade em foco* (pp. 85-110). Brasília: Líber Livro.

MINHOTO, P., & MEIRINHOS, M. (2011). **As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário**. *Educação, Formação & Tecnologias*, 4(2), p. 25-34.

PATRÍCIO, M. R., & GONÇALVES, V. (2010). **Utilização educativa do Facebook no ensino superior**. In I International Conference learning and teaching in higher education. Universidade de Évora.

SCORSOLINI-COMIN, F. (2013). **Psicologia do desenvolvimento, educação a distância e as tecnologias digitais da informação e da comunicação**. *Psico*, 44(3), p.352-361.

SELWYN, N. (2011). **Social media in higher education**. In: *The Europa World of Learning 2012*. Anais *The Europa World of Learning 2012* Routledge, 2011. Disponível em: <<http://www.educationarena.com/pdf/sample/sample-essay-selwyn.pdf>>. Acesso em: 15 de out. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 127, 175, 237, 324, 326, 327, 328, 329, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Ambientes virtuais 131, 133, 140, 167, 174

Analogias 113, 114, 117, 118, 122, 123, 124, 127, 277

Átomos 113, 114, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 126, 127

B

Brinquedo 158, 161, 162, 164, 294

C

Capitalismo 12, 67, 95, 99, 101

Cartografia 54, 56, 57, 62, 65, 67

Criança 1, 2, 3, 4, 6, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 68, 69, 70, 72, 73, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 111, 112, 133, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 184, 200, 203, 204, 205, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 295, 299, 305, 306, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337

D

Desenvolvimento profissional 129, 301

E

Educação a distância 15, 113, 134, 141, 142, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 273, 274, 285

Educação de qualidade 9, 26, 28, 49

Educação inclusiva adaptação curricular 21

Educação infantil 4, 14, 46, 69, 70, 71, 73, 74, 78, 158, 159, 160, 165, 166

Educação profissional 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 156, 157, 237, 314, 322, 323

Ensino de química 113, 117, 118, 127, 128, 263, 267, 268, 269, 270, 272

Escrita 12, 13, 16, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 110, 120, 135, 151, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Estágios morais 95, 101, 102, 103

Estratégia 3, 4, 7, 8, 53, 117, 167, 214, 236, 320

Exclusão 45, 99, 101, 104, 105, 110, 184, 189, 198, 221, 229, 326, 327

F

Formação de professores 32, 43, 48, 143, 144, 146, 147, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 185, 252, 284, 285, 301, 305, 306, 311

Formação em serviço 9, 11, 16, 17

G

Gênero 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 191, 217

Gestão democrática 75, 76, 77, 84, 85, 89, 94

I

Inclusão 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 49, 80, 99, 105, 106, 121, 155, 184, 196, 203, 210, 221, 230, 237, 241, 267, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 309

Infância 8, 12, 22, 37, 63, 67, 68, 95, 96, 97, 98, 100, 104, 159, 166, 240, 289

L

Leitura 11, 12, 25, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 76, 83, 89, 107, 110, 121, 122, 137, 146, 211, 212, 217, 223, 257, 278, 324, 329, 330, 333, 334, 335, 336

Letramento 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 324, 326, 327, 329, 331

Linearidade 75, 85, 88

M

Mídias sociais 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Modelo quântico 113, 119, 122

P

Paulo Freire 36, 69, 70, 71, 109, 276

Pesquisas em educação e artes 54

Planejamento escolar 28, 75

Políticas de formação continuada 9

Políticas públicas 1, 11, 12, 15, 16, 32, 105, 169, 184, 185, 189, 191, 195, 198, 226, 230, 240, 250, 251, 252, 264, 270, 271, 315, 318, 319

Práticas de uso 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Práticas docentes 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 150, 283

Professora – tia 69

R

Regimento escolar 75, 77

S

Saúde na escola 1, 3, 4, 6, 7

T

Tecnológica 78, 93, 127, 143, 144, 145, 146, 147, 156, 157, 254, 262, 265, 266, 269, 276, 314, 315, 317, 323

Transtorno do espectro autista 20, 21, 22, 23, 33, 286, 287, 288

 **Atena**
Editora

2 0 2 0